



CONSÓRCIOS: UMA OPÇÃO INTERESSANTE

Por mais norte-americanos que pareçam, os consórcios são uma invenção genuinamente brasileira. Nasceram na década de 1960, despretensiosamente, diz a lenda que por iniciativa de alguns bancários desejosos de adquirir automóveis zero quilômetro na recém nascida indústria nacional. Sem acesso aos financiamentos - hoje abundantes -, esses pioneiros de boa cabeça dividiram o custo do carro em quotas e captaram de si mesmos, em suaves prestações, os fundos suficientes para sortear todos os meses um exemplar. As assembleias nas quais eram feitos os sorteios, com o passar do tempo, ganharam status de festas. E o melhor: tudo livre de juros e de correção monetária. O achado fez tanto sucesso que, apenas cinco anos mais tarde, a Willys do Brasil (para os mais jovens, uma montadora da época) já dispunha de uma carteira com mais de cinquenta mil participantes. Logo em seguida, aderiram à novidade as indústrias de motocicletas, de veículos pesados, aeronaves, eletrodomésticos etc.

Tal acelerada expansão exigiu a legalização e a profissionalização do sistema, e, assim, surgiram as pessoas jurídicas responsáveis pela organização dos grupos. As administradoras, como foram denominadas, passaram, então, a cobrar uma taxa pelo trabalho logístico e organizacional dos milhares de grupos que se formavam, com vistas à aquisição de uma plêiade de produtos cada vez mais variada. Com essa necessária intervenção, um custo entre 10 e 15% foi incorporado ao processo. Contudo, nada de juros. Nos períodos de inflação alta, por sinal, os consórcios foram validados como alternativa de investimento, sendo as cartas de crédito negociadas com ágio, no mercado paralelo, com o propósito de manterem o poder aquisitivo dos portadores.

Mais recentemente, em consonância com o "boom" da indústria imobiliária, incluíram-se no espectro abrangido por essas inteligentes compras cooperativadas os imóveis. Novos, usados, comerciais, galpões, edificações de todas as tipologias e preços, podem ser adquiridos, atualmente, por meio da modalidade.

Quando a gente ouve falar de consórcios, entretanto, é comum vir à nossa mente o seguinte questionamento: "Por que eu deveria pagar uma taxa apenas para meu dinheiro ser coletado e administrado? Se eu depositá-lo todos os meses numa conta, certamente terei amealhado a quantia desejada sem dispêndio nenhum". Com efeito, não é uma pergunta destituída de propósito. Porém, embora, como diria Aristóteles, as pessoas dividam-se entre aquelas que poupam como se vivessem para sempre e aquelas que gastam como se fossem morrer amanhã, a baixa taxa de poupança das famílias no Brasil é um potente indicador de que represar dinheiro, abdicando de um consumo presente financiado em detrimento da aquisição futura à vista, não é forte do nosso povo, que se inclina mais para o segundo segmento aristotélico. Além disso, o consórcio desperta o jogador que existe adormecido em cada ser humano, por intermédio da atraente - porque aleatória - possibilidade de contemplação por sorteio.

Portanto, amigo leitor, se a empresa administradora for bem escolhida, se o imóvel (ou qualquer outra mercadoria) for necessário, mas não urgente, e se a família tiver condições de arcar com o encargo mensal e estiver com dificuldades de poupar por conta própria, um consórcio acaba sendo, a um só tempo, uma alternativa divertida e de custo bastante razoável. Ideal para as pessoas que, repito, têm alguma dificuldade com o hábito de poupar.

CUIDADOS COM OS CONTRATOS

Como em todo negócio, o interessado deve ler atentamente as cláusulas do contrato e pedir os esclarecimentos que julgar necessários, certificando-se quanto ao crédito a que tem direito, o prazo de duração do grupo, o percentual de contribuições, as despesas que serão cobradas, os tipos de seguro exigidos e as garantias que deverão ser fornecidas quando houver a contemplação. Também devem ser perquiridos quais os critérios para a contemplação, se há possibilidade de opção por crédito de menor ou maior valor antes desta, qual a forma de antecipação de pagamento de prestações, entre outras cautelas. Principalmente, faz-se mister verificar a idoneidade da administradora, entrando em contato com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios, ABAC. Bom frisar que existem alguns aventureiros no ramo, causando dissabores a consorciados mais desatentos.

ANO COMEÇA BEM

De acordo com informações da ABAC, o sistema de consórcios iniciou 2013 apresentando alta nos principais indicadores. Em fevereiro último, o total de participantes atingiu 5,3 milhões (novo recorde histórico), 10,4% maior que os 4,8 milhões do mesmo mês, em 2012. Também as vendas de novas cotas cresceram. Acumularam 407 mil (jan-fev/2013), 5,2% superior às 387 mil (jan-fev/2012) anteriores, enquanto as contemplações totalizaram 192 mil (jan-fev/2013), 3,4% menor que as 198,8 mil (jan-fev/2012) passadas. Essa realidade evidencia que o consórcio é uma alternativa adotada por muita gente.

Veículos

Ainda segundo a entidade nacional mencionada, as vendas de novas cotas para veículos leves (automóveis, camionetas e utilitários) acumuladas nos dois primeiros meses do ano registraram um crescimento de 25,2% em relação a 2012. No mesmo período as contemplações cresceram (10,4%) e apontaram uma participação dos consórcios de 15,8% nas vendas do mercado interno. O setor continua sendo o carro-chefe dos consórcios e poderoso auxiliar na comercialização da indústria automotiva.